INFORMATIVO MENSAL | EDIÇÃO 72 | NOVEMBRO 2026

COOPERBOM em campo

Piumhi



NOVOS CAMINHOS, A MESMA CONFIANÇA!

A Cooperbom cresce ao lado de quem produz em Piumhi e região.

Foto: David Fragoso



SOMOS A UNIÃO QUE DESENVOLVE O CAMPO.

Nascemos da força coletiva que transforma cooperação em desenvolvimento, que impulsiona a produção agropecuária com assistência técnica, inovação, nutrição animal, genética, sustentabilidade e soluções para as propriedades rurais.

Somos uma das maiores cooperativas captadoras de leite do Brasil, e nossas raízes sustentam o futuro do agro brasileiro.

Há quase oito décadas, cultivamos oportunidades, preservamos tradições e desenvolvemos pessoas.

ccpr.coop.br
@ccpr.oficial

somos coop

CCPR
UNIÃO QUE DESENVOLVE



COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180
Fone: (37) 3521-3131
Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA:
(Mandato 2024 até A.G.O. 2028)
Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo
Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:
EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.
SUPLENTES: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2026/2027:
EFETIVOS: Geraldo Elias de Oliveira, Joaquim Geraldo Campos, Maura Lúcia da Costa
SUPLENTES: Altivo Sérgio Gontijo, Iralva de Araújo, Robson Modesto da Rocha

CONSELHO EDITORIAL:
Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto, Carlos Humberto de Araújo, Enes Custódio Fialho, Elda Maria da Silva Alves Santos, David Fragoso

PRODUÇÃO:
Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas
CNPJ - 51.315.293/0001-37
Editor Executivo e Diagramação: David Fragoso
Fone: (37) 98851-5591
Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR
Equipe de produção: Alexandre Costa Gontijo, Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo e Karine Lima
Marketing: Anderson Aparecido dos Santos, Gabriel Araújo, Mírian Pires, Mônica Ribeiro e Raíssa Giulia
TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES
Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.

PALAVRA DOS DIRETORES.

Novembro chega trazendo a expectativa de renovação para o campo. Em Bom Despacho e nas demais regiões produtoras de Minas Gerais, o retorno das chuvas movimenta as atividades rurais, favorece a recuperação das pastagens e marca uma etapa importante do calendário agrícola. Ao mesmo tempo, a irregularidade climática exige atenção redobrada ao planejamento e ao manejo das propriedades.

No cenário nacional, o agronegócio segue diante de desafios que vão além das condições do tempo. Custos de produção, acesso ao crédito, oscilações de mercado e decisões políticas e econômicas continuam influenciando a rotina de quem produz. Na pecuária leiteira, especialmente, buscar eficiência e rentabilidade tornou-se indispensável para a sustentabilidade da atividade.

É nesse contexto que a edição de novembro da **Cooperbom em campo** valoriza aquilo que faz diferença na prática: conhecimento, assistência técnica e relações de confiança.

Conhecemos a experiência de **Harry Soares**, novo cooperado de Piumhi, que compartilha os resultados alcançados com o uso dos produtos Cooperbom e o acompanhamento técnico, incluindo avanços expressivos na produtividade leiteira.

A nutrição animal também ganha destaque no artigo de **Daniely Calazans**, supervisora técnica de nutrição da Cooperbom, que explica como o escore de condição corporal das vacas pode revelar informações importantes sobre saúde, desempenho produtivo e manejo nutricional.

Dando continuidade ao conhecimento compartilhado na edição anterior, o professor **Adilson Aguiar** aprofunda as orientações sobre manejo do pastoreio, assunto especialmente relevante neste período de crescimento das forrageiras.

Nossas páginas também apresentam a trajetória do cooperado **Leandro César da Silva**, uma história de trabalho, dedicação e crescimento que representa tantos produtores que encontram no cooperativismo oportunidades para desenvolver suas atividades.

Mais do que reunir informações, esta edição reforça uma convicção: **os melhores resultados nascem da união entre o esforço de quem produz, o conhecimento de quem orienta e a força de quem coopera.**

É assim que a Cooperbom segue presente no campo, construindo parcerias, compartilhando experiências e crescendo junto com seus cooperados.



Harry Soares, proprietário da Fazenda Lunar, e Alexandre, representante comercial Cooperbom
Foto: David Fragoso

Confiança que transforma a produção.

Na Fazenda Lunar, em Piumhi, Harry Soares alia nutrição, melhoramento genético e assistência técnica para profissionalizar a atividade leiteira e construir uma parceria com a Cooperbom.

A relação de Harry Soares com o campo começou na infância, acompanhando o pai na produção de leite. Naquele tempo, o trabalho era conduzido de maneira mais simples, com poucos recursos e um rebanho de menor potencial produtivo. Anos depois, após atuar em outros setores na cidade, ele decidiu voltar às origens e fazer da vida na propriedade um projeto para o futuro.

Na Fazenda Lunar, na região de Piumhi, o retorno começou pela pecuária de corte. A tradição queijeira da região e o gosto da esposa pela vida no campo também contribuíram para a decisão de investir no leite. O início, porém, mostrou que a experiência do passado precisava ser acompanhada de novos conhecimentos.

"Entramos com um gado mais simples. Era muita cabeça, pouco leite e muito trabalho", relembra Harry.

Em conversa com Alexandre, representante técnico comercial da Cooperbom na área de pecuária e nutrição animal, o produtor contou como os primeiros cinco meses como cooperado contribuíram para mudar sua forma de conduzir a atividade.

CONHECIMENTO PARA AVANÇAR:

A aproximação com a Cooperbom trouxe orientações sobre manejo, alimentação e planejamento do rebanho. Segundo Harry, os resultados começaram a aparecer antes mesmo da renovação dos animais. A resposta à utilização dos produtos e aos ajustes na rotina da fazenda reforçou sua disposição para investir em genética e profissionalizar a propriedade.

Harry exalta a qualidade dos produtos Cooperbom, a parceria e o salto na produção diária de leite, que passou de 4L a 5L para 8L a 10L.



Foto: David Fragoso

Logo no início da parceria com a Cooperbom, Harry relata que a produção média passou de 4L a 5L de leite por vaca ao dia para cerca de 8L a 10L, praticamente dobrando com o mesmo rebanho. Para o cooperado, a evolução observada com o uso dos produtos e as orientações de manejo e nutrição foi o incentivo para investir em animais de maior potencial produtivo.

"Se conseguimos melhorar a produção de um gado mais simples, percebemos que poderíamos evoluir ainda mais com uma genética melhor", afirma.

Hoje, o trabalho é distribuído entre duas áreas. Na parte onde a família reside, Harry conduz a recria e mantém novilhas em diferentes fases reprodutivas. Em uma área arrendada, do outro lado da rodovia, aproveitou uma estrutura existente para organizar a ordenha e alojar os animais em produção.

A organização segue em construção, com adequações para acompanhar o desenvolvimento do rebanho. Para o cooperado, gostar da atividade é fundamental, mas a propriedade também precisa se sustentar.

"Decidimos viver disso e profissionalizar mais. Se não for autossustentável, fica inviável", ressalta.

NUTRIÇÃO AJUSTADA À REALIDADE DA FAZENDA:

O uso dos produtos Cooperbom começou com a ração peletizada e, aos poucos, avançou para outras categorias do rebanho, com suplementos e alimentação para bezerras. Harry conta que observou boa aceitação dos alimentos e evolução no desenvolvimento dos animais.

Um dos passos mais importantes foi a análise bromatológica da silagem. A partir da avaliação do volumoso e do acompanhamento técnico, a dieta das vacas em lactação foi reformulada.

Conforme relatado na entrevista, o fornecimento diário passou de cerca de dez quilos de ração por animal para seis quilos de Cooperlac 24, com inclusão de dois quilos de caroço de


Foto: David Fragoso


Foto: David Fragoso

algodão. Na experiência do produtor, o ajuste reduziu o uso de ração e foi acompanhado de aumento na produção.

"Com o suporte, a gente vai ganhando experiência, se profissionalizando, e a economia vem. O lucro começa a aparecer", destaca.

O acompanhamento também ajudou Harry a compreender melhor a condição corporal das vacas leiteiras. Acostumado à pecuária de corte, ele associava animais mais gordos a melhores resultados. As orientações mostraram a importância de ajustar a alimentação às necessidades de cada fase, evitando excessos.

UMA PARCERIA QUE TAMBÉM CHEGA À LAVOURA:

A confiança construída na pecuária abriu espaço para ampliar a parceria. Com o atendimento de Heitor, representante da Cooperbom na área agrícola, Harry passou a adquirir insumos para a produção de volumoso e a planejar a compra de sementes, fertilizantes e defensivos pela cooperativa.

Além da facilidade de reunir as demandas em um só lugar, ele destaca as condições comerciais encontradas. Em uma cotação de fertilizantes, por exemplo, relata ter recebido uma proposta mais econômica na Cooperbom.

Ainda assim, é a proximidade da equipe que ocupa o primeiro lugar em sua avaliação.

"Uma dúvida, qualquer coisa, é só ligar. Já aconteceu de eu precisar de orientação no fim de semana e ser atendido. A gente sente que fazem questão de nós. É um diferencial muito grande", conta.

Para Alexandre, acompanhar essa evolução reforça o valor da presença da cooperativa na região de Piumhi: oferecer produtos, orientar decisões e construir uma relação próxima com quem produz.

Na Fazenda Lunar, Harry segue organizando a estrutura e investindo no rebanho, com a intenção de transformar dedicação em resultados duradouros.

"Eu agradeço por vocês fazerem parte da nossa vida e do nosso cotidiano. Essa parceria tem sido muito gratificante para nós."



Foto: David Fragoso

SHOW DE PRÊMIOS

COOPERBOM

GANHE 1 CUPOM A CADA 150 REAIS EM COMPRAS DE PRODUTOS MSD*

MSD Saúde Animal



CONCORRA A:

UMA MOTO NXR BROS 0KM NO PRÊMIO PRINCIPAL
UMA ROÇADEIRA E UM SOPRADOR NO PRÊMIO POR LOJA

1 ROÇADEIRA À BATERIA

1 SOPRADOR À BATERIA

Makita



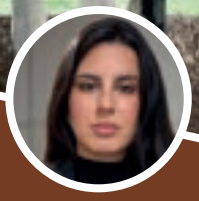
PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO: Prêmios por loja: 24/10/2026 a 22/05/2027 - **Prêmio principal:** 24/10/2026 a 27/05/2027
SORTEIO DOS PRÊMIOS POR LOJA: 22/05/2027 - **SORTEIO DO PRÊMIO PRINCIPAL:** 29/05/2027

*Exceto medicamentos. Imagens meramente ilustrativas. Consulte o regulamento no site **cooperbom.com.br** - CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SIPAIME Nº 08.053385/2026



ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL.

O QUE O CORPO DA VACA CONTA SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE.



DANIELY FERREIRA CALAZANS

Supervisora Técnica de Nutrição COOPERBOM

Nutrição, produção e reservas corporais contam partes da mesma história.



Figura 1 – Comparação visual entre animais do mesmo rebanho. Diferenças na cobertura da região pélvica reforçam a importância de avaliar individualmente o ECC e relacioná-lo ao DEL, à produção e ao manejo nutricional. Fonte: arquivo pessoal da autora (2026).

Na pecuária leiteira, nem toda informação importante está em uma planilha. A própria vaca mostra sinais de como está respondendo à dieta, à produção e ao manejo. O Escore de Condição Corporal (ECC), geralmente avaliado em uma escala de 1 a 5, é uma ferramenta simples e de baixo custo para estimar as reservas corporais. Mais do que classificar o animal como "magro" ou "gordo", acompanhar o ECC ao longo do tempo ajuda a interpretar como essas reservas são mobilizadas e recuperadas durante a lactação.

1. NO PÓS-PARTO, A CONTA NEM SEMPRE FECHA:

Após o parto, a produção de leite aumenta rapidamente, enquanto o consumo de matéria seca leva mais tempo para acompanhar a crescente exigência nutricional. Surge, então, o balanço energético negativo (BEN). Para ajudar a sustentar a lactação, a vaca mobiliza parte de suas reservas corporais.

Por isso, alguma redução do ECC no início da lactação é fisiologicamente esperada. O ponto de atenção é a intensidade e a duração dessa perda. Mobilização excessiva de gordura aumenta o desafio metabólico e pode estar associada a alterações de saúde e fertilidade. O ECC, portanto, ajuda a enxergar se a adaptação ao início da lactação está ocorrendo de maneira compatível com a fase produtiva (ROCHE et al., 2009).

2. MAIS LEITE NÃO DEVE SIGNIFICAR MENOS

VACA:

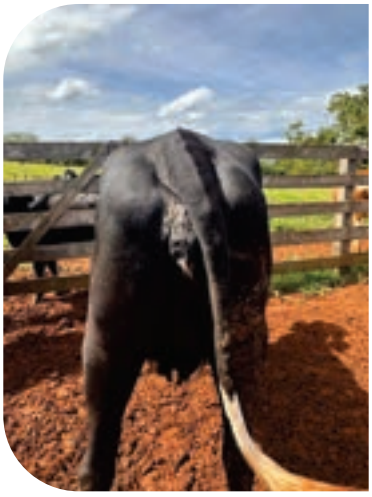
É comum ouvir no campo que uma vaca está magra "porque produz muito". Animais de alta produção realmente apresentam grande demanda energética e podem mobilizar reservas no início da lactação. Entretanto, perda acentuada de condição corporal não deve ser interpretada como objetivo ou sinal isolado de eficiência.

A literatura relaciona a variação do ECC com produção, metabolismo e desempenho reprodutivo. Por isso, olhar somente os litros produzidos conta apenas parte da história. A pergunta deixa de ser apenas "quanto essa vaca produz?" e passa a incluir "como ela está sustentando essa produção?"

3. A PRÓXIMA LACTAÇÃO COMEÇA ANTES DO PARTO:

Um dos erros de manejo é começar a observar a condição corporal somente depois que a vaca já pariu. A condição com que o animal chega ao parto influencia sua resposta no período de transição. Roche et al. (2009), em ampla revisão, apontaram ECC ao parto em torno de 3,0 a 3,25, na escala de 1 a 5, como faixa favorável no conjunto de condições estudadas.

Isso não significa buscar animais cada vez mais gordos. Vacas excessivamente condicionadas também merecem atenção, pois podem apresentar menor consumo no início da lactação e maior desafio metabólico. O acompanhamento deve começar na lactação anterior e continuar na secagem, pré-parto, pós-parto e nova lactação.



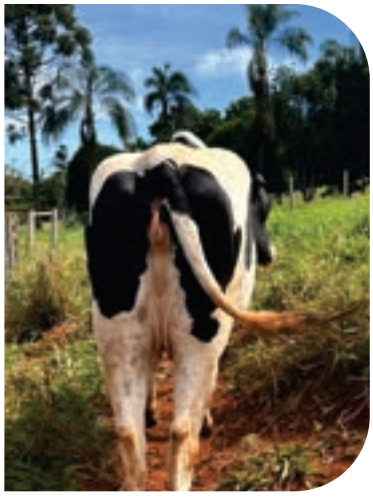


Figura 2 – Vistas posteriores utilizadas como apoio à avaliação visual do ECC. A observação padronizada da região pélvica, inserção da cauda e cobertura dos ossos da garupa facilita comparações entre animais e ao longo da lactação. Fonte: arquivo pessoal da autora (2026).

A avaliação do ECC deve seguir critérios padronizados, considerando alterações de conformação e cobertura em regiões anatômicas específicas. No sistema clássico para vacas Holandesas, a região pélvica e a inserção da cauda apresentam forte relação com o escore corporal geral (EDMONSON et al., 1989).

4. UMA FOTO MOSTRA O MOMENTO. O FILME MOSTRA A HISTÓRIA:

Avaliar o ECC uma única vez é como tirar uma fotografia. O maior valor da ferramenta aparece quando acompanhamos sua trajetória. Uma vaca com ECC 2,75 aos 40 dias em lactação (DEL) não deve ser interpretada da mesma forma que outra com o mesmo ECC aos 230 DEL.

ECC, DEL, produção de leite, consumo, dieta, saúde e reprodução precisam ser analisados em conjunto. Quando esse acompanhamento entra na rotina, o corpo da vaca deixa de ser apenas uma observação visual e passa a funcionar como um indicador de resposta ao manejo nutricional.

5. DO LAUDO AO ANIMAL:

Em uma análise de silagem acompanhada em campo, foram observados 33,0% de matéria seca, 48,4% de FDN, 28,5% de amido e 70,7% de digestibilidade da matéria seca. Isoladamente, esses números descrevem características do alimento. Quando associados ao consumo, à dieta completa, à produção, ao DEL e à evolução do ECC, ajudam a direcionar a investigação

sobre a resposta dos animais.

Uma queda de ECC não deve levar automaticamente à conclusão de que "falta ração". É preciso investigar o que a dieta efetivamente entrega: qualidade e quantidade da forragem, consumo de matéria seca, densidade energética, fibra, amido, processamento dos grãos, seleção no cocho e fase produtiva.



Figura 3 – Avaliação física do alimento por separação de partículas. A distribuição do tamanho de partículas complementa a análise bromatológica e auxilia na investigação da efetividade física da fibra e da possibilidade de seleção no cocho. Fonte: arquivo pessoal da autora (2026).

IMPORTANTE: os dados bromatológicos apresentados são utilizados como exemplo prático de uma análise de campo e não demonstram, isoladamente, causa de alteração no ECC.

6. DO COCHO À RESPOSTA DO REBANHO:

A interpretação nutricional não termina na formulação. É necessário observar como a dieta chega ao cocho, se há disponibilidade adequada, possibilidade de seleção, competição entre animais e condições que possam limitar o consumo. Esses fatores ajudam a explicar por que uma dieta calculada pode produzir respostas diferentes entre animais ou lotes.

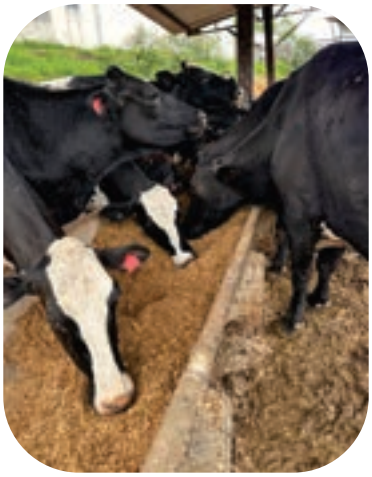


Figura 4 – Vacas em alimentação no cocho. O comportamento alimentar e o acesso à dieta fazem parte da interpretação da condição corporal e devem ser avaliados em conjunto com consumo, produção e fase de lactação. Fonte: arquivo pessoal da autora (2026).

7. O CORPO TAMBÉM FAZ PARTE DOS DADOS DA FAZENDA:

A pesagem de leite mostra a produção. A análise bromatológica ajuda a conhecer o alimento. O DEL mostra em que momento da lactação o animal está. E o ECC acrescenta uma informação fundamental: como as reservas corporais estão se comportando diante dessa demanda.

Nenhum desses indicadores deve ser interpretado sozinho. Quando colocados lado a lado, transformam observações do dia a dia em informações que ajudam a direcionar decisões nutricionais e de manejo.

"O leite mostra quanto a vaca está produzindo. O escore de condição corporal ajuda a entender parte do custo biológico dessa produção."

Daniely Ferreira Calazans
CRMV - 25753
Pós graduada em nutrição e gestão de fazendas.
Supervisora técnica de nutrição COOPERBOM.

REFERÊNCIAS

EDMONSON, A. J.; LEAN, I. J.; WEAVER, L. D.; FARVER, T.; WEBSTER, G. A body condition scoring chart for Holstein dairy cows. Journal of Dairy Science, v. 72, n. 1, p. 68–78, 1989. DOI: 10.3168/jds.S0022-0302(89)79081-0.

ROCHE, J. R.; FRIGGENS, N. C.; KAY, J. K.; FISHER, M. W.; STAFFORD, K. J.; BERRY, D. P. Invited review: Body condition score and its association with dairy cow productivity, health, and welfare. Journal of Dairy Science, v. 92, n. 12, p. 5769–5801, 2009. DOI: 10.3168/jds.2009-2431.

STEVENSON, J. S.; ATANASOV, B. Changes in body condition score from calving to first insemination and milk yield, pregnancy per AI, and pregnancy loss in lactating dairy cows: a meta-analysis. Theriogenology, v. 193, p. 93–102, 2022. DOI: 10.1016/j.theriogenology.2022.09.010.

RUMO À NOVILHA PREMIADA

2026

CONCORRA A 1 NOVILHA FIV DA FAZENDA COOPERBOM



Para participar do sorteio é fácil:



GANHE 1 CUPOM A CADA COMPRA DE:

R$300,00 *ou* **R$100,00**

EM SUPLEMENTO MINERAL
LINHA COOPERFÓS

EM PRODUTOS
UCBVET

(exceto medicamentos)

COOPERBOM

ucbvet
saúde animal

Período de de participação: 01/10/26 a 13/01/27 Sorteio: 15/01/27 *Consulte o regulamento no site **cooperbom.com.br** - CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SIPA/ME Nº 06.052856/2026



Parte 2.

MANEJANDO O PASTOREIO.



ADILSON DE PAULA ALMEIDA AGUIAR

Zootecnista e Professor

Você que leu a primeira parte deste artigo, publicada na edição de setembro, pode ter ficado com a seguinte dúvida: "Mas quais são as alturas do pasto na entrada e na saída dos animais dos piquetes?"

Preste atenção: o método de pastoreio sobre o qual escrevi na edição anterior foi o de lotação contínua (um piquete pastejado por um lote de animais). Nesse caso, utiliza-se o termo "altura de pastejo". Já as alturas de entrada, ou de pré-pastejo, e de saída, ou de pós-pastejo, são parâmetros adotados no método de lotação intermitente, cujas modalidades mais utilizadas são a lotação alternada (dois piquetes pastejados por um lote de animais) e a lotação rotativa (no mínimo três piquetes pastejados por um lote de animais).

Como combinado, neste artigo apresentarei algumas das bases do manejo do pastoreio sob lotação intermitente.

AS BASES CIENTÍFICAS DO MANEJO:

Na década de 1950, o professor inglês Brougham, trabalhando com pastagens de capim-azevém perene, uma gramínea forrageira de clima temperado, apresentou uma metodologia de avaliação de plantas forrageiras submetidas ao pastoreio de lotação intermitente.

Essa metodologia foi trazida para o Brasil em meados da década de 1990 e adaptada à avaliação de forrageiras de clima tropical e subtropical. Os primeiros resultados foram publicados a partir de 2002.

Os experimentos foram conduzidos sob regime de desfolhação intermitente, utilizando o método de lotação rotativa. Foram estabelecidas duas condições de referência: uma de pré-pastejo, determinada pela interceptação da luz solar (IL), e outra de pós-pastejo, definida pela altura do resíduo.

Para os capins Aruana, Mombaça, Marandu, Decumbens e Tifton 85, foram avaliadas condições de 95% e 100% de IL. Para o Tanzânia, 90%, 95% e 100%; para o Xaraés, 95% e 100%, além de descanso fixo de 28 dias; e, para o capim-elefante Cameroon, 95% de IL e períodos fixos de 27 e 37 dias.

As alturas de resíduo pós-pastejo foram estabelecidas para comparar condições de maior eficiência de colheita da forragem, com resíduos mais baixos, àquelas frequentemente encontradas nas fazendas, caracterizadas por resíduos mais altos e menor aproveitamento.

INTERCEPTAÇÃO LUMINOSA E CRESCIMENTO DAS FORRAGEIRAS:

Os resultados revelaram padrões de acúmulo de forragem semelhantes aos descritos originalmente para o azevém perene, variando apenas os valores absolutos das taxas de crescimento, senescência e acúmulo.

A rebrota iniciou-se imediatamente após o pastejo, principalmente pelo acúmulo de folhas. Entretanto, a partir de 95% de interceptação luminosa, ocorreu uma mudança nesse processo: redução no acúmulo de folhas

e aumento acentuado de hastes e material senescente, constituído por folhas e caules envelhecidos ou mortos.

O conceito de índice de área foliar crítico (IAF crítico), condição em que o pasto intercepta 95% da luz solar incidente, mostrou-se válido também para gramíneas tropicais e subtropicais.

Como a mensuração da interceptação luminosa é pouco prática em fazendas comerciais, a altura do pasto passou a ser utilizada como parâmetro substituto, demonstrando consistência independentemente da época do ano, da altura do resíduo e do estádio fisiológico da planta.

O florescimento, indesejável quando se buscam elevadas produtividades de forragem e de produto animal, foi controlado pela associação entre resíduos pós-pastejo mais baixos e pastejos mais frequentes, realizados quando o pasto alcançava 95% de IL.

Nessas condições, a forragem apresentou maiores teores de proteína bruta e digestibilidade, além de maior proporção de folhas e menores quantidades de hastes e material morto, favorecendo o desempenho animal.

A INFLUÊNCIA DO INTERVALO ENTRE PASTEJOS:

A tabela apresenta a composição morfológica do capim-braquiarão (Brachiaria brizantha, cultivar Marandu), conforme o critério adotado para determinar o intervalo entre pastejos.

Tabela 1 – Composição morfológica do capim Marandu conforme o intervalo entre pastejos.

	Folhas	Hastes	Velho/morto
Critério de intervalo entre pastejos	Composição morfológica (%)		
31 dias fixos	40,0	36,0	24,0
21 dias fixos	34,0	32,7	33,3
95% IL (25 cm)	56,0	32,0	12,0

Santos, 2007.

Observe que, comparando o descanso fixo de 31 dias ao manejo com 95% de IL, a proporção de folhas aumentou de 40% para 56%, representando crescimento de 40%. A proporção de hastes diminuiu de 36% para 32%, enquanto a de tecidos velhos e mortos caiu de 24% para 12%, uma redução de 50%.

Com base nesses resultados, posteriormente validados em fazendas comerciais, foi possível estabelecer alturas de referência para a entrada dos animais em pastagens manejadas sob lotação alternada e rotativa.

ALTURAS DE ENTRADA E MANEJO DOS PASTOS:

Tabela 2 – Alturas-alvo de entrada para gramíneas forrageiras sob lotação alternada e rotativa.

Espécie	Nome Comum	Entrada (cm)
Andropogon gayanus	Andropogon	50
Avena sp	Aveia	30
B. Brizantha, B. decumbens, B. humidicola	Braquiarão, decumbens, humidicola	25
B. brizantha, B. hibrida	Xaraés:MG5, Convert, Ipyporã	30
C. dactylon, C. nlemfuensis, C. plectostachyus	Coastcross, Tifton 68, Estrela africana	30
C. dactylon x C. nlemfuensis	Tifton 85	25
Lolium multiflorum	Azevém anual	20
Panicum maximum, P. m. x P. infestus	IZ 5 ou Aruana, Massai	30
Panicum maximum	Atlas	75
Panicum maximum	Mombaça, Tobiatã	90
Panicum maximum	Quenia, Tanzânia	70
Panicum maximum	Zuri	80
Pennisetum americanum	Milheto	50
Pennisetum purpureum	Cameroom (Elefante)	100

Entretanto, pesquisas posteriores demonstraram que a altura ideal de entrada depende também da altura do resíduo pós-pastejo. Quanto menor a altura de saída, menor poderá ser a altura de entrada correspondente a 95% de interceptação luminosa.

Isso ocorre porque resíduos mais baixos provocam maior eliminação de meristemas apicais dos perfilhos, quebrando a dominância apical. Ao mesmo tempo, permitem maior incidência de luz solar na base da planta, onde estão localizadas as gemas basais.

Essas condições estimulam o perfilhamento e, consequentemente, o aumento do índice de área foliar, fazendo com que o pasto alcance 95% de IL em menor altura.

Altura do capim Tanzânia no pré-pastejo para alcançar 95% de interceptação luminosa de acordo com a altura de resíduo pós-pastejo.

		Altura do resíduo (cm)		
Variável	Unidade	20	30	50
Altura pré-pastejo para alcançar 95% de IL	cm	49,9	56,3	74,4
Acúmulo de forragem	t MS/ha	17,4	21,0	20,1
Proporção de material perdido/forragem acumulada	%	29,9	30,5	46,0
Proporção de folhas/acúmulo de forragem	%	94	86	77
Eficiência de pastejo	%	72	69	51

Almeida, 2011.

O QUE OS RESULTADOS DEMONSTRAM NA PRÁTICA?

No capim Tanzânia, por exemplo, foram avaliadas alturas de resíduo pós-pastejo de 20, 30 e 50 cm. As alturas de entrada correspondentes a 95% de IL foram, respectivamente, 49,9, 56,3 e 74,4 cm.

Embora o acúmulo de forragem não tenha apresentado diferenças estatisticamente significativas, as perdas foram maiores no manejo com resíduo de 50 cm, alcançando 46%, contra aproximadamente 30% nos demais tratamentos.

A proporção de folhas também foi superior no resíduo de 20 cm, chegando a 94%, enquanto a eficiência de pastejo alcançou 72%, comparada a 51% no tratamento com resíduo de 50 cm.

Portanto, pastejos mais frequentes e intensos podem proporcionar maior eficiência de colheita e melhor aproveitamento da forragem produzida.

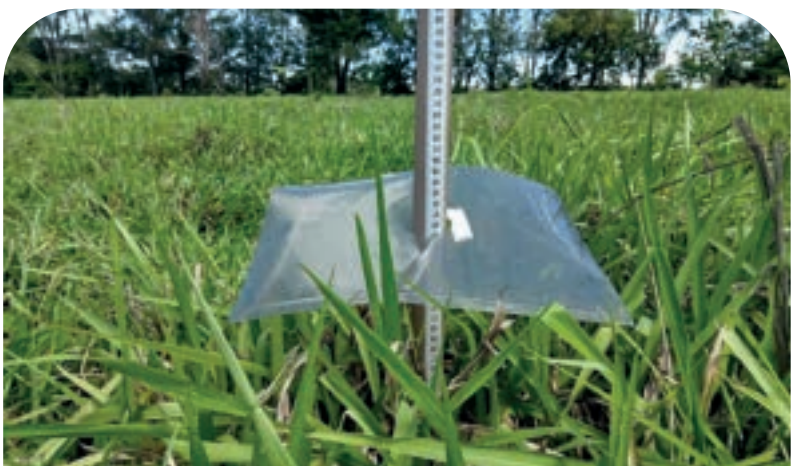
Então, se esse manejo é mais eficiente, por que não adotá-lo?

Porque, quanto mais intenso for o pastejo, com resíduos mais baixos, maior será a dependência da pastagem de corretivos e fertilizantes para alcançar a mesma produtividade de forragem.

Aí você que está lendo este artigo pergunta: "Mas quais são as alturas do pasto na saída dos animais dos piquetes? E qual é a influência dessas alturas sobre o vigor da rebrota e o desempenho animal?"

Sim, esses são aspectos fundamentais do manejo do pastoreio e serão abordados na próxima edição.

Aguarde.



Adilson de Paula Almeida Aguiar - Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação na REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.



VENDA DE NOVILHAS

FAZENDA COOPERBOM

COOPERBOM

Prezados(as) cooperados(as),

A Cooperativa Agropecuária de Bom Despacho informa que a Fazenda Cooperbom disponibiliza novilhas de **alto valor genético** para comercialização aos cooperados, com condições especiais, por meio de um processo simples e ágil.

A seleção das novilhas é realizada diretamente na fazenda Cooperbom onde os animais ficam a disposição para apartação pelo comprador.

Após a escolha deverão ser apresentados as seguintes informações:

- ☑ Matrícula do comprador;
- ☑ Fazenda atualizada no cadastro do IMA para emissão de GTA;
- ☑ Condição de pagamento;
- ☑ Data da primeira parcela.

OPORTUNIDADE

À VISTA OU EM ATÉ **24x**

JUROS DE 1,5% AO MÊS

O vencimento das parcelas ocorre no **dia 15** de cada mês com prazo para pagamento até o **dia 20**, na condição, **desconto em folha.**

Requisitos para aquisição

- ☑ Matrícula ativa de cooperado
- ☑ Cadastro atualizado
- ☑ Comprovantes de renda compatíveis com o valor da aquisição
- ☑ Avalista, preferencialmente cooperado. Caso seja casado também deverão ser informados o nome e o CPF do cônjuge.

Assinatura do contrato e retirada dos animais

O contrato poderá ser **assinado na sede da Cooperbom** ou encaminhado para a loja veterinária mais próxima do cooperado.

Após a assinatura, a data de retirada dos animais deverá ser alinhada com o gestor da Fazenda Cooperbom juntamente com a emissão da GTA, nota fiscal e relatório sanitário dos animais.

Análise de crédito: (37) 9 9987-0496

Informações sobre cálculo de juros (Financeiro): (37) 9 9867-3091

INFORMAÇÕES:
Marcus Vinícius - Fazenda Cooperbom
(37) 9 99818-9787



SOLIDEZ, HARMONIA E FUTURO: OS BASTIDORES DA UNIÃO DO SICOOB CREDIBOM E SICOOB CREDESP.

Com a "virada de chave" agendada para 3 de novembro, as cooperativas constroem uma transição transparente, humana e altamente técnica, para garantir que a excelência do atendimento e operação dos cooperados seja mantida.

O cooperativismo financeiro mineiro vive um momento marcante de consolidação e crescimento sustentável. Entretanto, a união entre cooperativas financeiras continua sendo um desafio significativo para seus líderes e membros, especialmente em um contexto de inserção em um mercado tão competitivo quanto o Sistema Financeiro Nacional.

Neste cenário, a união entre o Sicoob Credibom e o Sicoob Credesp é sustentada pela visão de futuro de dois líderes, Pedro Adalberto da Costa e Márcio Laine, cooperativistas visionários e altruístas. Representa mais do que a simples fusão de estruturas operacionais: trata-se do alinhamento estratégico de duas instituições maduras, comprometidas com a prosperidade de suas comunidades e com a geração de valor contínuo para seus cooperados.

Na verdade, a ideia da união é somar forças e seguindo as recomendações do Banco Central do Brasil e do próprio Sistema Sicoob, o objetivo está centrado no fortalecimento do mercado, na maior competitividade e no alinhamento estratégico que incentiva a unificação de cooperativas da mesma marca que atuam na mesma praça, otimizando e potencializando o crescimento.

Com a proximidade da "virada de chave", marco operacional definitivo agendado para o dia 3 de novembro, todo o processo vem sendo conduzido rigorosamente sob as premissas do profissionalismo, respeito, da transparência irrestrita e do cuidado humano.

APOIO SISTÊMICO SEGURANÇA E RIGOR:

Para assegurar estabilidade plena e ausência de ruídos, o processo conta com suporte do Sicoob Central Crediminas e do CCS (Centro Cooperativo Sicoob), garantindo total conformidade legal, tecnológica e financeira.

Para garantir que esse movimento ocorra em absoluta harmonia e sem qualquer prejuízo à rotina de quem é a razão de existir da cooperativa, o associado, foi estruturada uma robusta arquitetura de comunicação e planejamento do projeto.

COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E DIRIGIDA:

Guiadas pela transparência, as cooperativas desenvolveram, em conjunto, um plano de comunicação organizado em dois eixos complementares:

1. Plano Técnico: Focado prioritariamente nos associados da cooperativa incorporada (Sicoob Credesp), a comunicação objetiva orientar de forma detalhada e prática sobre a transição de sistemas, cartões, aplicativo Sicoob, numeração de contas e manutenção dos serviços essenciais, eliminando incertezas.

Entre os instrumentos adotados neste eixo está a construção de uma landing page, que será hospedada no site do Sicoob Credibom. Nela, os associados do Sicoob Credesp, além do histórico da união, terão acesso a uma Cartilha Informativa com as orientações necessárias para compreender as mudanças que afetarão sua

rotina com a cooperativa.

Além disso, o plano prevê a utilização de mídias variadas para conferir maior efetividade à comunicação como: SMS, e-mail, WhatsApp, redes sociais, site e contatos de gerentes de agências.

2. Plano Estratégico: Prevê a implementação de uma campanha sólida de comunicação institucional, direcionada aos públicos envolvidos. Internamente, o objetivo é alinhar as informações entre dirigentes e empregados da nova cooperativa, preparando-os para atuar como multiplicadores e comunicar corretamente as mudanças aos cooperados e à comunidade.

Para o público externo (associados, formadores de opinião, parceiros, representantes governamentais e comunidades em geral) serão utilizados canais online e offline, assessoria de imprensa e ações de relacionamento. A iniciativa busca proporcionar uma experiência positiva com a nova cooperativa resultante da união entre o Sicoob Credibom e o Sicoob Credesp, consolidando uma identidade única e forte.

A campanha institucional apresenta a nova cooperativa, ressaltando o sua performance e os benefícios para os cooperados como aumento do número de associados, do patrimônio líquido, dos ativos, a ampliação da rede e os ganhos de escala que geram sobras maiores e taxas mais competitivas.

Reforça também que a união preserva a essência do atendimento próximo e humano, enquanto potencializa a grandeza e a estabilidade da instituição no mercado financeiro.

PROJETO DE INTEGRAÇÃO: PESSOAS, PROCESSOS E CULTURA:

Paralelamente às adequações tecnológicas e normativas, o sucesso de uma incorporação reside no engajamento das equipes internas. Para garantir a perfeita convergência de culturas e a adaptação natural à forma de trabalho do Sicoob Credibom, foi lançado o Projeto de Integração Sicoob Credibom e Sicoob Credesp, estruturado em três etapas gradativas:

ETAPA 1 - INTEGRAÇÃO ENTRE PESSOAS:

Encontros organizados por setor e área de atuação, proporcionando aos colaboradores a oportunidade de se conhecerem pessoalmente, compartilharem trajetórias profissionais e histórias de vida. O foco é criar empatia, construir laços de confiança e formar a base de uma equipe unificada.

ETAPA 2 - INTEGRAÇÃO TÉCNICA:

Imersão detalhada nas diretrizes, políticas corporativas, manuais operacionais e fluxos de trabalho do Sicoob Credibom. Garante que todos os profissionais compreendam os padrões de conformidade e excelência, promovendo pleno alinhamento metodológico entre os times.

ETAPA 3 • WORKSHOP DE INTEGRAÇÃO:

Ambiente dinâmico de imersão e reflexão coletiva destinado a consolidar os vínculos. Através de atividades colaborativas, o workshop estimula o trabalho em equipe, reforça os valores cooperativistas e sela o compromisso conjunto com o futuro da instituição.

GOVERNANÇA E LIDERANÇA CONDUZINDO A TRANSIÇÃO:

A condução desse processo complexo e exemplar está sob a responsabilidade de lideranças especializadas nas frentes humana e operacional.

A vertente de gestão de pessoas e cultura organizacional é liderada pelas gerentes de Gestão de Pessoas, Clarisse Elias Campos (Sicoob Credibom) e Patrícia Rodrigues Brites (Sicoob Credesp). A atuação das gerentes assegura o acolhimento das equipes e a harmonização do clima organizacional durante toda a fase de transição.

"O sucesso deste novo capítulo depende diretamente do bem-estar e da confiança dos colaboradores. O projeto de integração foi desenhado para que todos se sintam verdadeiramente acolhidos, parte ativa do processo e seguros para crescermos juntos.", afirmou Clarisse Campos.

Quanto a Campanha de Comunicação Institucional, ela está sob a responsabilidade da gerente de Comunicação e Marketing Institucional do Sicoob Credibom, Gleiciane Aparecida S. Silva Santos, que vem coordenando as ações planejadas em conjunto com as equipes das duas cooperativas.

Na frente técnica de Operações e Processos, a liderança é compartilhada por Whitney Nicolas de Paula Bolina Mendonça (Sicoob Credibom) e Carlos Gabriel Rocha Cançado (Sicoob Credesp).

O projeto técnico, iniciado há quatro meses, previu primeiramente uma profunda análise dos números de ambas as cooperativas, a projeção de mercado para a nova cooperativa, avaliação criteriosa dos processos e a parametrização das regras de negócio dos produtos e serviços.

Segundo Carlos Gabriel: "É um projeto desafiador para mim, mas, motivo de muito orgulho de fazer parte dessa história, pela grandiosidade da proposta de união, na medida em que a nova cooperativa que se forma será a 15ª. cooperativa financeira de Minas Gerais, com mais de 1,8 bi de ativos e 45 mil cooperados".

Whitney Mendonça se declara muito confiante: "do ponto de vista técnico e operacional está tudo caminhando em perfeita ordem, sendo as atividades diárias previstas em cronograma executadas em consenso com o time, com profissionalismo e responsabilidade".

A atuação conjunta dessa dupla garante a migração segura dos dados e o alinhamento perfeito de sistemas para o dia 3 de novembro, assegurando tranquilidade absoluta aos cooperados.

Sicoob Credibom Credesp. Juntos Construindo o Futuro.

Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.

RAÍZES NO CAMPO, OLHOS NO FUTURO.



O proprietário da Fazenda Serra Verde, Leandro César, ao lado do radialista Carlos Roberto do Couto. Foto: David Fragoso

Na Fazenda Serra Verde, o cooperado Leandro César da Silva dá continuidade à história da família, investe na produção de leite e encontra na Cooperbom uma parceira para crescer.

A ligação de Leandro César da Silva com a pecuária leiteira começou muito antes de ele assumir a atividade. Neto e filho de produtores rurais, cresceu acompanhando a rotina do curral e aprendeu cedo que produzir leite exige dedicação diária. Hoje, à frente da Fazenda Serra Verde, transforma essa vivência em um projeto de crescimento, com investimentos em estrutura, alimentação e reprodução do rebanho.

Em entrevista ao radialista Carlos Roberto do Couto, o associado da Cooperbom conta como decidiu continuar o trabalho do pai e construir seu próprio caminho no campo. Entre desafios, planejamento e novas metas, uma certeza acompanha sua trajetória: "Gosto muito da atividade, sou apaixonado pelo que faço".

UMA DECISÃO QUE MUDOU O CAMINHO:

A oportunidade de assumir o negócio surgiu quando o pai manifestou o desejo de parar. Depois de anos dedicados ao leite, o cansaço pesava. Leandro, que trabalhava em uma empresa, decidiu mudar de rumo para manter a atividade da família.

"Meu pai falou: 'Vou parar'. Já estava com mais idade, cansado da atividade, que não é fácil. Tem que gostar demais. Falei: 'Não, pai, vou tocar o negócio, então'", relembra.

A escolha exigiu coragem. Ele deixou o emprego e passou a se dedicar à propriedade. Hoje, são cinco anos como associado da Cooperbom e quatro anos de desenvolvimento do projeto na fazenda.

"Na época, fiquei com medo, porque toda mudança causa um impacto. Mas hoje só tenho a agradecer", afirma. A fé também faz parte dessa caminhada. Leandro agradece a Deus pela saúde e pela força para enfrentar o trabalho diário e avalia que a decisão valeu a pena.

ESTRUTURA PARA CRESCER:

O leite é a principal atividade da Serra Verde. Para ampliar a produção, Leandro investiu no sistema compost barn, que abriga as vacas em lactação e os animais no

pré-parto. A recria e as vacas secas permanecem fora do galpão.

A propriedade conta com 82 vacas em lactação e 15 no pré-parto, em um rebanho total de 320 animais. Cinco funcionários ajudam na rotina: quatro no leite e um no trato. As três ordenhas diárias começam às 4h, ao meio-dia e às 20h.

Com uma tiração de três mil litros de leite por dia, Leandro tem como próximo objetivo chegar aos seis mil litros diários. A meta foi discutida com o veterinário responsável pela reprodução, a partir da avaliação da evolução do rebanho. A expectativa do produtor é atingir esse volume em um ano a um ano e meio.

"Estou em fase de crescimento, com a fazenda crescendo, então tenho muita recria", explica. Para apoiar esse avanço, utiliza fertilização in vitro (FIV) e sêmen sexado, com foco na expansão do rebanho e no aumento da produtividade.

O CUIDADO COMEÇA NA ALIMENTAÇÃO:

A produção de alimento acompanha o planejamento da atividade leiteira. Neste ano, Leandro plantou 95 hectares de milho destinados à silagem, reunindo áreas próprias e arrendadas.

A escolha de concentrar o plantio no milho tem um propósito: buscar melhor qualidade de silagem para o gado. Na Serra Verde, grande parte das áreas foi direcionada à lavoura, reforçando a importância do volumoso para sustentar o projeto.

A Serra Verde tem 74 hectares, e Leandro conta ainda com outra propriedade de 30 hectares. Duas áreas arrendadas ajudam a atender à demanda de alimento. Até o ano passado, o produtor trabalhava com milho e sorgo; agora, concentra o plantio no milho.

"Hoje, a nossa base é a silagem de milho", resume. A alimentação também inclui ingredientes como farelo de soja, DDG e caroço de algodão, citados pelo produtor. Para Leandro, organizar a produção de alimento faz parte da preparação necessária para crescer.



Foto: David Fragoso

COOPERBOM PRESENTE NO DIA A DIA:

Nesse percurso, o cooperado destaca a proximidade com a Cooperbom. A loja do Engenho, localizada a cerca de dois quilômetros da propriedade, é sua principal referência para compras de medicamentos e insumos. Ele também ressalta a fábrica de rações e os complementos minerais entre os recursos disponíveis ao produtor.

"É uma cooperativa que dá um suporte muito bacana para a gente, produtor", afirma.

Esse apoio se estende ao trabalho da equipe de campo. Leandro valoriza o acompanhamento dos agrônomos e técnicos e a possibilidade de manter contato com a diretoria. Para ele, a assistência ajuda a aproximar a propriedade de novidades que podem contribuir para a atividade.

"Às vezes, a gente fica muito focado no negócio dentro da fazenda, e essa turma de campo, os técnicos da Cooperbom, está sempre trazendo coisas novas para a gente", observa.

Na época de lavoura, esse contato ganha espaço nas conversas sobre materiais e produtos. O suporte técnico, segundo o cooperado, auxilia quem precisa conciliar as decisões da produção com uma rotina intensa de trabalho.

Ao agradecer à equipe e à diretoria, Leandro relacio-

na o desenvolvimento da cooperativa ao dos associados: “Eles tendo sucesso, a gente vai atrás também, acompanhando”.

PLANEJAR DA PORTEIRA PARA DENTRO:

Ao falar sobre as oscilações do preço do leite, Leandro reconhece os desafios, mas defende atenção ao que o produtor pode fazer na propriedade. Em sua avaliação, os altos e baixos acompanham a atividade há muito tempo e exigem preparo.

Ele recorda uma conversa com um produtor que soma décadas de experiência. Ao perguntar se houve um período em que o preço apenas subia, ouviu que as oscilações sempre fizeram parte da atividade. Para Leandro, essa constatação reforça a necessidade de cuidar da gestão.

“A gente tem que trabalhar muito da porteira para dentro, fazer o dever de casa bem-feito, para conseguir um resultado melhor no final do mês”, afirma.

Para isso, considera necessário administrar a fazenda como uma empresa, com planejamento e apoio profissional. “Tem que ter planejamento, tem que ter uma equipe de técnicos para dar suporte. Hoje, sozinho, infelizmente, a gente não consegue.”

UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA:

A continuidade familiar também está nos planos. Pai de dois filhos, Leandro procura aproximá-los da propriedade. A filha, de 16 anos, já acompanha a rotina nos fins de semana.

Aos poucos, ele apresenta o negócio à filha e incentiva sua participação, com a esperança de que a próxima geração dê continuidade ao trabalho. O desejo é despertar o interesse pelo campo, assim como aconteceu com ele. “Desde pequenininho fui criado nesse meio, tirando leite. A gente tem um amor muito grande pelo negócio. Estou passando isso para eles também.”

Ao deixar uma mensagem aos produtores, Leandro reúne persistência, satisfação e responsabilidade com o alimento que produz.

“O negócio é nunca desistir do sonho. Ter sempre essa vontade de crescer, de melhorar, de produzir”, diz. “A gente produz o leite, que vai para a mesa de tantas pessoas, de crianças, de idosos. Então, tem que ter esse prazer de produzir, produzir bem, com qualidade.”

É com esse compromisso que segue conduzindo a Serra Verde: valorizando as raízes da família, contando com o apoio da Cooperbom e trabalhando para construir o futuro.



Foto: David Fragoso

COOPERBOM AMPLIA SUA ÁREA DE ATENDIMENTO

ONDE ESTAMOS



- **NOSSAS LOJAS**
- ÁREA DE ATENDIMENTO

Abaeté
Araújos
Arcos
Bambuí
Biquinhas
Bom Despacho
Camacho
Campos Altos
Candeias
Capitólio
Carmo do Cajuru
Cláudio
Córrego Danta
Divinópolis
Dores do Indaiá
Doresópolis
Engenho do Ribeiro
Estrela do Indaiá
Felixlândia
Florestal
Formiga
Guapé
Iguatama
Itapecerica
Itaúna
Japaraíba
Lagoa da Prata
Leandro Ferreira
Luz
Maravilhas
Marilândia
Martinho Campos
Mato Seco
Medeiros
Moema
Morada Nova
Neolândia
Nova Serrana
Paineiras
Pains
Papagaios
Para de Minas
Paraopeba
Pedra do Indaiá
Perdigão
Pimenta
Pitangui
Piumhi
Pompeu
Quartel Geral
Santo Antônio do Monte
São Roque de Minas
Santa Rosa da Serra
São Sebastião do Oeste
Vargem Bonita

9 LOJAS AGROVETRINÁRIAS

5 SUPERMERCADOS

4 POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

1 LABORATÓRIO DE ANÁLISE

1 FÁBRICA DE RAÇÃO

1 FAZENDA COOPERBOM

1 INDUSTRIA DE LATICÍNIO

55 CIDADES ATENDIDAS

FUNCIONÁRIOS
+400

COOPERADOS
+4.000

SEGUIDORES
11.000

@cooperbom.coop
cooperbom.com.br

COOPERBOM
Nosso futuro é agora!
70 Anos

Mavero
O melhor do leite.

somos COOP



Palestra Outubro Rosa - Unidas pela prevenção
Foto: David Fragoso

OUTUBRO ROSA: CUIDAR DE SI É UM ATO DE AMOR À VIDA.

Acom reforça a importância da prevenção, do diagnóstico precoce e do acesso ao tratamento do câncer de mama.

O mês de outubro é marcado por uma importante campanha mundial de conscientização sobre o câncer de mama: o Outubro Rosa. Mais do que uma campanha simbolizada pela cor rosa, esse movimento representa um convite à reflexão sobre a importância do autocuidado, da informação e da atenção à saúde.

A Associação de Combate ao Câncer do Centro-Oeste de Minas (Acom) desempenha um importante papel no cuidado aos pacientes oncológicos, atuando na promoção da saúde, na prevenção, na assistência e no acolhimento de pacientes e familiares. Por meio de suas ações, a instituição reafirma seu compromisso com uma assistência humanizada, reconhecendo que cuidar vai muito além do tratamento da doença: significa também oferecer atenção, respeito, orientação e apoio em todas as etapas dessa jornada.

CÂNCER DE MAMA: CONHECER OS SINAIS PODE FAZER A DIFERENÇA:

O câncer de mama é um dos tipos de câncer mais frequentes entre as mulheres no Brasil. A doença ocorre quando células da mama passam a se multiplicar de maneira desordenada, formando um tumor que pode apresentar diferentes características e comportamentos.

Embora nem sempre provoque sintomas em suas fases iniciais, é fundamental estar atento a possíveis alterações nas mamas, como:

- Presença de caroço (nódulo) na mama ou na região das axilas, geralmente endurecido e indolor;
- Mudanças no tamanho ou no formato da mama;
- Alterações na pele, como vermelhidão, retrações ou aspecto semelhante à casca de laranja;
- Mudanças no formato do mamilo ou retração;
- Saída espontânea de secreção pelo mamilo, especialmente quando apresenta sangue.

É importante destacar que nem toda alteração significa câncer. Entretanto, qualquer mudança persistente ou suspeita deve ser avaliada por um profissional de saúde.

PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE: ALIADOS DA VIDA:

A prevenção do câncer de mama envolve a adoção de hábitos saudáveis e o conhecimento dos fatores de risco. Manter uma alimentação

equilibrada, praticar atividades físicas regularmente, evitar o consumo de bebidas alcoólicas e manter o peso corporal adequado são atitudes que contribuem para a redução do risco de desenvolver a doença.

Além disso, conhecer o próprio corpo é fundamental. A mulher deve observar suas mamas no dia a dia, reconhecendo o que é habitual e procurando atendimento de saúde sempre que perceber alguma alteração. O autoconhecimento das mamas é importante, mas não substitui a avaliação médica nem os exames de rastreamento recomendados.

O diagnóstico precoce é um dos principais aliados no enfrentamento do câncer de mama. Identificar a doença em estágios iniciais aumenta as possibilidades de tratamentos menos agressivos e de melhores resultados, contribuindo significativamente para as chances de cura.

MAMOGRAFIA: UM EXAME QUE PODE SALVAR VIDAS:

A mamografia é um exame de imagem capaz de identificar alterações nas mamas, inclusive antes que sejam percebidas pelo toque ou provoquem sintomas.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o rastreamento mamográfico a cada dois anos para mulheres de 40 a 74 anos, com risco habitual. Mulheres com maior risco, especialmente aquelas com histórico familiar sugestivo de câncer hereditário, devem receber avaliação individualizada para definir o acompanhamento mais adequado.

É importante lembrar que mulheres de qualquer idade que apresentem sinais ou sintomas suspeitos devem procurar avaliação profissional, independentemente da faixa etária indicada para o rastreamento.

Realizar os exames conforme a orientação dos profissionais de saúde é uma atitude de cuidado e responsabilidade com a própria vida.

TRATAMENTO: AVANÇOS, ESPERANÇA E CUIDADO HUMANIZADO:

Receber o diagnóstico de câncer de mama pode despertar sentimentos de medo, insegurança e incerteza. Entretanto, os avanços da medicina têm proporcionado tratamentos cada vez mais eficazes e individualizados.

As opções terapêuticas incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia, terapias-alvo e imunoterapia, conforme as características do tumor, o estágio da doença e as condições clínicas de cada paciente.

O tratamento pode envolver uma ou mais dessas modalidades, sendo definido por uma equipe especializada, que considera não apenas o controle da doença, mas também a qualidade de vida da paciente.

Nesse contexto, o acolhimento e o cuidado humanizado são fundamentais. O suporte emocional, a participação da família e o acompanhamento multiprofissional contribuem para que a paciente enfrente o tratamento com mais segurança, dignidade e confiança.

A Acom reconhece a importância desse cuidado integral, buscando oferecer assistência que considere cada pessoa em sua individualidade, suas necessidades e sua história de vida.

UMA MENSAGEM DE CUIDADO E ESPERANÇA:

O Outubro Rosa nos lembra que a atenção à saúde deve acontecer durante todo o ano. Cuidar de si não é apenas uma escolha individual, mas também um gesto de amor por aqueles que fazem parte da nossa vida.

A informação pode transformar atitudes, o diagnóstico precoce pode mudar histórias e o acolhimento pode tornar a caminhada mais leve.

A Acom reforça seu compromisso com a vida e deixa uma mensagem a todas as mulheres: priorize sua saúde, conheça seu corpo, mantenha seus cuidados em dia e não adie a busca por atendimento diante de qualquer alteração.

Porque cuidar hoje é valorizar o amanhã. E cada vida merece atenção, respeito e esperança.









Nos últimos meses, quase toda semana alguém me faz a mesma pergunta. Às vezes é um empresário no escritório, às vezes é um produtor rural, às vezes é um filho preocupado, que me liga sem o pai saber:

"Doutor, depois dessa Reforma Tributária, ainda compensa ter holding? Ou ficou mais barato deixar tudo no CPF?"

É uma pergunta justa. A Reforma criou dois tributos novos, o IBS e a CBS, mudou a forma como as operações com imóveis são tributadas e trouxe a pessoa física para uma conversa que, até pouco tempo atrás, parecia coisa só de empresa.

Vou ser franco com você, como sempre procuro ser nesta coluna: fazer uma holding só porque alguém disse que "paga menos imposto" é um erro. Mas deixar tudo no CPF, sem pensar no que vem depois, pode ser um erro ainda maior.

Vamos por partes.

A PESSOA FÍSICA TAMBÉM ENTROU NO RADAR:

Muita gente acredita que a Reforma Tributária mexeu só com as empresas. Não é verdade.

A Lei Complementar nº 214/2025 prevê situações em que a própria pessoa física que aluga imóveis passa a ser contribuinte do IBS e da CBS. Na locação, isso acontece quando, no ano anterior, ela teve receita de aluguel acima do limite legal, hoje de R$ 240 mil, valor sujeito a atualização e mais de três imóveis distintos alugados.

E é bom lembrar: IBS e CBS não substituem o Imposto de Renda. São tributos diferentes, que podem se somar. Quem vive de aluguel no CPF continua pagando Imposto de Renda pela tabela progressiva, que em 2026 chega a 27,50%, na faixa mais alta.

Em outras palavras, uma família com vários imóveis alugados no nome do pai ou da mãe pode ter duas contas para fazer: de um lado, o Imposto de Renda sobre os aluguéis; de outro, dependendo do enquadramento, o novo IBS e a nova CBS.

Tem mais um detalhe que pouca gente conhece: essa mudança não acontece de uma vez. O ano de 2026 foi de teste; a CBS passa a valer de fato em 2027, e o IBS entra aos poucos, até 2033.

E A HOLDING? TAMBÉM FICOU MAIS CARA?

Em algumas operações, sim.

A holding que recebe aluguéis também estará dentro do novo sistema do IBS e da CBS. A diferença é que a lei criou um regime próprio para o setor imobiliário, com alíquotas reduzidas: nas operações de locação,

cessão onerosa e arrendamento de imóveis, a redução é de 70% sobre as alíquotas gerais; nas demais operações imobiliárias do regime específico, de 50%.

Isso não quer dizer que a holding vai pagar pouco. Quer dizer apenas que o legislador reconheceu que o mercado imobiliário tem características próprias e deu a ele um tratamento diferenciado. A conta precisa ser feita caso a caso, com os números reais da família, e não com promessa de internet.

ANTES DO IMPOSTO, EU PERGUNTO PELA FAMÍLIA:

Em trinta anos de advocacia, aprendi que, quando me sento com uma família empresária ou de produtor rural, quase nunca começo pela alíquota. Começo perguntando:

- Quantos filhos vocês têm?
- Quem trabalha na fazenda e quem mora fora?
- Quem vai cuidar do patrimônio quando vocês não estiverem mais aqui?
- A ideia é vender um dia ou manter tudo na família?

Porque patrimônio rural não é só uma conta de imposto. É o resultado de décadas acordando antes do sol, atravessando seca, preço baixo, juros altos, falta de mão de obra e tantas outras dificuldades que só quem vive da terra conhece. E digo isso também como produtor rural: sei bem o que custa cada hectare.

UM EXEMPLO DO DIA A DIA:

Imagine uma família com:

- Uma fazenda;
- Três apartamentos alugados;
- Um galpão comercial;
- A casa onde mora;
- Três filhos.

A primeira pergunta que costumo ouvir é: "Doutor, quanto vamos pagar de imposto se colocarmos tudo numa holding?"

Ela é importante, mas não pode ser a única. Também precisamos perguntar:

- Se o pai ou a mãe faltar amanhã, como fica a sucessão?
- Esses imóveis vão para inventário?
- Os três filhos vão virar donos, juntos, de cada um dos imóveis?
- E se um deles quiser vender a sua parte e os outros não?

Repare: a decisão entre CPF e holding não é apenas tributária. É patrimonial, sucessória e, acima de tudo, familiar.

NO CPF, TUDO PARECE SIMPLES, ATÉ CHEGAR O INVENTÁRIO:

Enquanto o dono está vivo e com saúde, manter os bens no CPF costuma parecer o caminho mais fácil. O problema aparece depois.

Com o falecimento, o patrimônio que estava nas mãos de uma única pessoa passa a seguir as regras da sucessão. Vem o inventário. Vem o ITCMD. Vêm os custos com advogado, cartório e avaliações. E vem, principalmente, o condomínio entre herdeiros que, muitas vezes, têm projetos de vida completamente diferentes.

É aí que nascem as brigas. E é aí que muitas famílias descobrem, do jeito mais doloroso, que herdar um imóvel em conjunto é muito



diferente de herdar cotas de uma holding com regras claras.

Por isso eu sempre digo: a opção mais barata não é a que paga menos imposto neste mês. É a que custa menos para a família ao longo das gerações em dinheiro, em tempo e em paz.

HOLDING NÃO É VARINHA MÁGICA:

Agora, preciso ser honesto com você. Abrir uma empresa e simplesmente colocar os imóveis dentro dela não resolve os problemas de ninguém. Se não houver regras, o conflito só muda de endereço: sai da partilha do inventário e vai para a reunião de sócios.

Esteja certo de uma coisa: a holding organiza o patrimônio, mas é a governança familiar que organiza as relações, o poder e a continuidade.

ENTÃO, AFINAL: HOLDING OU CPF?

A resposta honesta é: depende.

Para quem tem um único imóvel, pouca renda de aluguel e uma sucessão simples, manter o patrimônio no CPF pode ser o caminho mais lógico e mais econômico.

Mas, à medida que crescem:

- O número de imóveis;
- A receita de aluguel;
- O valor do patrimônio;
- O número de herdeiros;
- A complexidade da família;
- E o desejo de preservar os bens por gerações,

a análise muda completamente. Nesses casos, uma holding bem estruturada, acompanhada de regras de governança, passa a fazer muito sentido.

No fim das contas, a escolha não é entre CPF ou CNPJ. O objetivo é fazer o patrimônio sobreviver ao seu fundador sem destruir a família pelo caminho com a sucessão organizada ainda em vida, menos custo e menos risco de briga por herança.

PLANEJAR NÃO É ESCONDER:

Holding familiar não é sinônimo de sonegação. É planejamento, governança e responsabilidade com o que foi construído. Planejar é cuidar do patrimônio, proteger a família e garantir que o trabalho no campo continue dando frutos para as próximas gerações, com segurança jurídica, previsibilidade e paz.

E planejamento sucessório não é assunto para depois. Não é conversa para quando o patriarca adoecer, nem para depois que ele partir.

Se ficou alguma dúvida sobre este assunto, a nossa equipe especializada em holding e governança familiar está pronta para ajudá-lo. Não deixe o futuro do seu patrimônio e da sua família ao acaso. Entre em contato pelo WhatsApp (31) 98660-2552 e faça um diagnóstico gratuito da sua realidade.

Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Produtor rural, advogado e Mestre em Direito Empresarial pela Faculdade Milton Campos. Autor dos livros "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral, especialista em holding, governança familiar, protocolo familiar e proteção patrimonial. Palestrante e consultor de famílias empresárias e produtoras rurais. Siga @governancafamiliarbr.





CONEXÃO MULHER, unindo esforços, transformando vidas.

O evento Conexão Mulher, de iniciativa da Polícia Militar, por meio da Base Comunitária Móvel, em parceria com a Radiopatrulha de Proteção a Mulher, nasceu da necessidade de reforçar a rede de proteção às mulheres no município e facilitar o acesso a informação, ao acolhimento e aos serviços públicos.

Muitas mulheres acabam desistindo de romper o ciclo de violência porque buscar ajuda exige, por vezes, deslocamentos para diferentes lugares para acessar serviços e orientações. Isso torna mais difícil conseguir proteção, direitos e garantias. Por isso, é importante que esses órgãos e instituições se aproximem e trabalhem juntos de modo a garantir um atendimento eficiente para essas mulheres em situação de violência e vulnerabilidade.

O evento está previsto para o dia **21 de novembro** de 2026, a partir das **8 horas**, na **Praça do Rotariano**, em Bom Despacho. Ele será aberto a toda a população, com foco especial no atendimento às mulheres e seus dependentes. A programação reunirá orientações e encaminhamentos para serviços assistenciais e sociais, informações e agendamentos sobre o Cadastro Único e benefícios governamentais, isenção de taxas para emissão de segundas vias de documentos, agendamentos para emissão da nova Carteira de Identidade Nacional (CIN), assessoria jurídica, testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), Vacimóvel, apresentações musicais, recreação infantil e sorteio de brindes.

Mais do que oferecer serviços, o Conexão Mulher visa aumentar a conscientização e firmar o compromisso coletivo com a prevenção à violência, uma vez que o enfrentamento dessa temática é responsabilidade de todos. Em uma comunidade que procura ser mais justa e segura, proteger as mulheres é uma obrigação de todos. Informação, acolhimento e ação podem quebrar ciclos de violência e salvar vidas.



CANTONATA DO 7º BPM: UMA NOITE DE MÚSICA, CULTURA E INTEGRAÇÃO.



A Associação Grêmio Recreativo e Cultural do 7º Batalhão de Polícia Militar (GREC 7º BPM) convida toda a comunidade de Bom Despacho e região para prestigiar a Cantonata do 7º BPM, que será realizada na **sexta-feira**, **4 de dezembro**, a partir das **19h**, com entrada gratuita.

O evento promete uma noite especial de música, cultura e confraternização, com a apresentação da Banda de Música do 7º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais e convidados, levando ao público um repertório preparado para emocionar, encantar e celebrar a união entre a Polícia Militar e a comunidade.

Além da programação musical, o evento contará com praça de alimentação e playground para as crianças, proporcionando um ambiente acolhedor e agradável para toda a família.

A Cantonata representa mais uma iniciativa do GREC 7º BPM para valorizar a cultura, fortalecer os laços comunitários e aproximar ainda mais a Polícia Militar da população, por meio da música e da convivência.

Reserve essa data e participe! Venha viver uma noite de emoção, boa música e confraternização.

Sua presença tornará essa celebração ainda mais especial! ●



Uma **noite especial** de música, cultura e integração com a comunidade, contando com a **apresentação da Banda de Música do 7º Batalhão** de Polícia Militar de Minas Gerais e **praça de alimentação**, proporcionando um ambiente agradável para toda a família.

SEXTA
04 DEZ

APOIO

PREFEITURA DE BOM DESPACHO

PMMG

NOVOS ASSOCIADOS

Outubro de 2026

48 novos associados

- Abel Silva Araújo
- Ailton José Malvino
- Aldo Costa Rodrigues
- Almir Vieira da Silva
- Ana Regina de Oliveira Alves Ribeiro
- Ângela Merice Pereira Silva
- Bruna Luíza da Silva
- Carlito Antônio José de Moura
- Carlos Júnior Garcia Veloso Macedo
- Daniel Marcos Vieira
- Diego Ovidio da Costa Faria
- Edenir de Sá
- Edmar Francisco Campos
- Eduardo José de Castro
- Emerson Soares da Silva
- Eustáquio Joaquim Freire
- Evando de Moura
- Felipe Ribeiro dos Santos
- Filipe Maurício Veloso
- Futura Comércio & Indústria
- Geraldo Magela de Oliveira Caetano
- Gleidson Antônio Lopes
- Guilherme Almeida Porfírio
- Gustavo Silva Chaves
- José Élcio dos Santos
- Jovêncio Oton de Sousa
- João Bernardes Martins
- João Lázaro Miguel
- João Pedro de Oliveira Silva
- Leandro Augusto Lopes
- Luana de Araújo Pessoa
- Luciano Leite da Silva
- Luiz Otávio Mourão
- Marconi Camilo Freire
- Maria das Dores dos Reis
- Morilo Miranda
- Morilo Miranda Neto
- Nízio Júlio de Oliveira
- Oswaldo Henrique Peloso
- Paulo Henrique de Oliveira Silva
- PSVE Empreendimentos Florestais e Energéticos
- Queijo Sítio São Geraldo
- Ronaldo Soares Hostalacio
- Sueli Alves Della Croce
- Terra Alta Café e Cereais
- Vander José Freire
- Vitor Penido de Barros
- Wualans Costa Canaan

LEITE ENTREGUE À COOPERBOM

Evolução dos últimos 13 meses

3,99 milhões de litros

entregue em setembro de 2026

PERÍODO	VOLUME (em litros)
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322
Novembro/2025	3.729.716
Dezembro/2025	3.872.774
Janeiro/2026	3.760.018
Fevereiro/2026	3.263.304
Março/2026	3.648.586
Abril/2026	3.564.433
Maio/2026	3.258.689
Junho/2026	3.771.328
Julho/2026	3.900.211
Agosto/2026	4.068.280
Setembro/2026	**3.998.474**

***Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.**

COOPERBOM

Classificados
COOPERBOM EM CAMPO

O espaço ideal para você anunciar com segurança e credibilidade.

COMPRA | VENDA | ALUGUEL | SERVIÇO | TRABALHO

ANUNCIE NA REVISTA COOPERBOM EM CAMPO



Sindicato Rural de Bom Despacho promove capacitações e qualificação por meio de cursos do Sistema FAEMG/SENAR

Durante o mês de setembro, o **Sindicato Rural de Bom Despacho** promoveu importantes oportunidades de capacitação profissional em parceria com o **Sistema FAEMG/SENAR**, oferecendo cursos voltados aos produtores rurais, colaboradores, seus familiares e empresas parceiras.

As capacitações contemplaram diferentes áreas, com cursos de **Produção de Doce de Leite, Operação de Drones, Doma Equina e Operação de Tratores**, proporcionando aos participantes a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades práticas e aprimorar técnicas que contribuem para o crescimento profissional e o fortalecimento das atividades no meio rural.

As iniciativas reforçam o compromisso do **Sindicato Rural de Bom Despacho** com o desenvolvimento do agronegócio, a valorização das pessoas e a disseminação de conhecimento. Além de contribuir para a melhoria da produtividade e da qualidade dos serviços, os cursos incentivam a inovação, a segurança no trabalho e a geração de novas oportunidades de renda para as famílias rurais.

A realização dessas capacitações demonstra a importância da parceria entre o **Sindicato Rural e o Sistema FAEMG/SENAR**, que, juntos, seguem trabalhando para levar conhecimento, qualificação e novas perspectivas aos produtores rurais e a toda a comunidade ligada ao setor agropecuário.

Investir em conhecimento é fortalecer o campo, valorizar as pessoas e construir um futuro com mais oportunidades para o agronegócio e para as famílias rurais.









sindicatoruralbd
(37) 3521-2622
(37) 98823-7961
(37) 98414-0417
Rua Dr.Cisalpino Marques Gontijo, 335 - B. São José
SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS Bom Despacho | FAEMG SENAR

Manifesto Institucional: A força que nos une

Somar não é apenas juntar números. É multiplicar possibilidades.

Quando o Sicoob Credibom e o Sicoob Credesp unem suas trajetórias, nós não estamos apenas desenhando um novo mapa de atendimento. Estamos unindo histórias de confiança, de solidez e, acima de tudo, de dedicação às nossas comunidades.

De um lado, a tradição de quem cresceu lado a lado com o desenvolvimento local. Do outro, a energia de quem desbravou novos caminhos com inovação e coragem. Em comum? O mesmo DNA cooperativista. O compromisso inegociável com o atendimento "olho no olho", com o apoio ao produtor rural, ao empreendedor e às famílias da nossa região.

Essa união nasce para nos tornar ainda mais robustos. Mais tecnologia para o seu dia a dia, mais linhas de crédito para os seus sonhos, mais solidez para os seus investimentos e, o mais importante: ainda mais investimento social de retorno para a sua comunidade.

Não estamos mudando de rumo. Estamos ganhando escala para voar mais alto, mantendo os pés firmes no solo onde nossas raízes foram plantadas. É o digital que conecta e o humano que acolhe.

Sicoob Credibom e Sicoob Credesp: Juntos, para o futuro, unidos por você!

Acompanhe nossas redes:

@sicoobcredibom
Sicoob Credibom
Sicoob-Credibom
0800 756 3099

SICOOB
Credibom - Credesp